

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foi divulgado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), ainda sem capturar os impactos diretos da pandemia do coronavírus, apresentando alta de 0,35% em fevereiro, frente a janeiro de 2020. Visto como prévia do PIB, o indicador reforça a expectativa de crescimento moderado para o início do ano, suprimida pelo coronavírus, principalmente a partir do mês de março.

Capturando os efeitos iniciais da pandemia, o IPCA, principal indicador de inflação do país, apresentou avanço de 0,07% para o mês de março, ante +0,25% em fevereiro. Este foi o menor resultado para um mês de março desde a implementação do Plano Real. A maior influência para o resultado foi a alta nos preços de alimentos e bebidas, em especial alimentação em domicílio, sugerindo que as pessoas estão comprando mais para se alimentar em suas casas, devido às adesões ao isolamento no país. Por outro lado, a principal contribuição negativa veio de transportes, com as baixas nos preços de passagens aéreas e de combustíveis.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), medido pela CNI, revela que, diante das medidas tomadas meio à pandemia, a confiança industrial brasileira atingiu o menor nível de toda série histórica - tanto para as condições atuais quanto para a expectativa para os próximos meses. O indicador apresentou queda de 25,8 pontos entre março e abril, impactada pelo agravamento da crise. A queda na confiança é forte e disseminada, alcançando todos os setores, com os maiores impactos nos empresários da indústria de transformação e da construção civil.

Diante desse cenário, o FMI projeta que ocorrerá a maior recessão da economia mundial (-3,0%), desde a Grande Depressão. Para o Brasil, a expectativa é de uma recessão de 5,3% do PIB e desemprego nacional de 14,7% em 2020. Se confirmada, será a maior retração em 58 anos, levando em consideração a série histórica do Banco Central, iniciada em 1962.

Para o Estado do Rio, a Firjan projeta uma queda de 4,6% no PIB em 2020 - a maior desde 2002 -, direcionada pelos efeitos da pandemia e pela queda do preço do barril do petróleo. Na comparação com 2019, todos os setores sofreriam retração, com a Indústria sendo o mais afetado (-5,3%). Nesse cenário, as receitas com royalties podem ter uma perda de R\$3,2 bilhões em relação ao que estava previsto, e a arrecadação de ICMS poderá ter queda de 21% - R\$ 11 bilhões menos que o previsto. A Firjan estima, também, que o déficit no orçamento do estado pode chegar a R\$ 27,4 bilhões, mais de 1/3 da receita total estimada para 2020, com a despesa com pessoal podendo chegar a 84% da Receita Corrente Líquida.

Gerência de Estudos Econômicos

Janine Pessanha
Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

20/abril a 24/abril

23/abril:

- CNI: Sondagem Industrial - Ref. Mar. 20

24/abril:

- BCB: Estatísticas do Setor Externo